

2026

RISK IN FOCUS

Últimas tendencias
em riscos para
Auditores Internos

AMÉRICA LATINA



Internal Audit
FOUNDATION



Fundación Latinoamericana
de Auditores Internos

SOBRE A GLOBAL RISK IN FOCUS

Conheça seus riscos. Planeje estrategicamente.

O Risk in Focus é a principal iniciativa anual da Internal Audit Foundation para identificar os cinco riscos mais significativos que afetam as organizações em todo o mundo.

Saiba o que os auditores internos estão dizendo sobre:

- Cinco maiores riscos em sua região
- Cinco prioridades principais para o esforço de auditoria interna
- Principais considerações para conselhos e comitês de auditoria

O Risk in Focus utiliza os resultados de pesquisas, mesas-redondas regionais e entrevistas com especialistas locais para revelar as principais percepções sobre os riscos regionais, além da perspectiva sobre os riscos em todo o mundo.

A [Fundação de Auditoria Interna](#) agradece o trabalho dos Institutos do IIA e dos órgãos regionais do IIA que tornaram esta pesquisa possível: Federação Africana dos Institutos de Auditores Internos ([AFIIA](#)), Confederação Árabe dos Institutos de Auditores Internos (ARABCIIA), Confederação Asiática dos Institutos de Auditores Internos (ACIIA), Confederação Europeia de Institutos de

Auditoria Interna ([ECIIA](#)) e a Fundación Latinoamericana de Auditores Internos ([FLAI](#)).

Um agradecimento especial ao European Institutes Research Group (EIRG), que desenvolveu a abordagem de pesquisa Risk in Focus em 2016 e continua a publicar o relatório para a Europa por meio do [ECIIA](#).

Os relatórios e as sessões informativas da diretoria são gratuitos para o público:

- África
- Ásia-Pacífico
- Europa
- América Latina
- Oriente Médio
- América do Norte
- Resumo global

Visite o [Centro de Conhecimento Risk in Focus](#) para obter relatórios e mais informações.



Visite o [Centro de Conhecimento Risk in Focus](#) para obter relatórios gratuitos e briefings para a diretoria (theiia.org/RiskInFocus).



PARTICIPAÇÃO MUNDIAL EM PESQUISAS

131
países/
territórios

4,073
respostas
à pesquisa

18
mesas-redondas com
182
participantes

24
entrevistas
aprofundadas



CONTEÚDO

Resumo executivo	4
Seção 1. Ambiente de risco da América Latina	5
Seção 2. Níveis de risco	7
Seção 3. Prioridades de auditoria	11
Seção 4. Risco versus prioridades de auditoria	15
Seção 5. Tópicos importantes	
Incerteza geopolítica	17
Disrupção digital	23
Conclusão	30
Apêndices	
A. Metodologia	31
B. Dados demográficos	32
C. Análise do setor na América Latina	35
E. Análise da região global	37
Agradecimentos	39
Parceiros da Fundação de Auditoria Interna	40
Sobre o IIA	41



RESUMO EXECUTIVO

Crescimento da disrupção digital e dos riscos geopolíticos

Os líderes de auditoria de toda a América Latina indicaram um aumento dramático nos níveis de risco de disrupção digital, impulsionado pelos elevados riscos de segurança cibernética da inteligência artificial (IA) e pelo medo de ficar para trás na implementação de novas tecnologias. As classificações de risco para incertezas geopolíticas também aumentaram, à medida que novas políticas comerciais dos EUA foram anunciadas pelo governo Trump, causando efeitos em cascata nas economias nacionais e nas empresas individuais.

Os dados da pesquisa, juntamente com as percepções dos líderes de auditoria interna em mesas-redondas regionais, pintam um quadro complexo de um cenário de riscos incômodo.

Pontos principais

- As novas ferramentas de IA geraram um aumento de 17 pontos percentuais no risco de disrupção digital, agora classificado em segundo lugar na região (Quadro 3).
- A incerteza do comércio global e os conflitos armados fizeram com que o risco de incerteza geopolítica subisse 8 pontos percentuais, para o quarto lugar (Quadro 3).
- A segurança cibernética continuou sendo o maior risco geral, classificado entre os 5 principais por 76% dos entrevistados da pesquisa (Quadro 1).
- Em resposta à volatilidade geopolítica, os auditores internos estão atualizando as avaliações e matrizes de risco, revisando o planejamento de contingência e participando do planejamento de cenários.
- Em resposta aos riscos de IA, os auditores internos estão incentivando suas organizações a estabelecerem processos de governança mais fortes para selecionar, avaliar e implementar produtos de IA.

A volatilidade na geopolítica mostra poucos sinais de diminuição em um futuro próximo. Os líderes empresariais

estão preocupados com os impactos sobre as finanças e a liquidez, as regulamentações, as operações e a cadeia de suprimentos, entre outros. Os auditores internos estão respondendo com serviços de consultoria adicionais para ajudar a manter os líderes informados e posicionar suas organizações para evitar ou diminuir proativamente os impactos dos riscos.

A adoção da IA por empresas e agentes de ameaças em um ritmo sem precedentes mudou a natureza do comércio na região. As organizações estão se esforçando para aproveitar os benefícios da IA e, ao mesmo tempo, aumentar as defesas contra as novas ameaças cibernéticas que ela possibilita. As organizações latino-americanas enfrentam uma infraestrutura digital inadequada, uma força de trabalho cibernética limitada e economias nacionais estressadas que ameaçam impedir o progresso nessa área.

Os líderes de auditoria têm plena consciência da complexidade do ambiente de risco e da necessidade de agregar valor com serviços de garantia e consultoria relevantes e oportunos. Além dos resultados da pesquisa com 863 auditores internos na América Latina e mais de 4.000 em todo o mundo, o relatório Latin America Risk in Focus 2026 apresenta maneiras práticas para que os auditores internos e as partes interessadas abordem seu ambiente de riscos em rápida mudança, com base em mesas-redondas e entrevistas com líderes da região.

AMÉRICA LATINA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS

- **863** respostas da pesquisa
- **18** países/territórios
- **2** mesas-redondas com **26** participantes
- **2** entrevistas



Veja mais detalhes em Agradecimentos.



SEÇÃO 1. AMBIENTE DE RISCO DA AMÉRICA LATINA

Rearranjo nas classificações de risco com o surgimento de novas ameaças

A **disrupção digital** subiu para o segundo lugar na classificação de riscos, com um salto de 17 pontos percentuais nos CAEs que disseram que esse era um dos cinco principais riscos enfrentados por suas organizações (Quadro 3).

Ao mesmo tempo, as novas políticas comerciais dos EUA, lançadas pelo governo Trump em maio de 2025, fizeram com que o risco geopolítico subisse 8 pontos percentuais, passando a ocupar a quarta posição. Essas mudanças de política foram anunciadas enquanto a pesquisa estava em andamento, e é provável que o risco tenha continuado a aumentar nos meses seguintes.

Embora os riscos geopolíticos e de interrupção digital tenham aumentado, a segurança cibernética permaneceu no topo da classificação de riscos, com 76% dos CAEs escolhendo-a como um dos 5 principais riscos.

Nesse ambiente de riscos em constante mudança, dois riscos caíram notavelmente nas classificações - resiliência dos negócios (queda de 14 pontos percentuais), seguida pelo capital humano (queda de 6 pontos percentuais).

Por fim, os cinco riscos mais bem classificados para a América Latina foram (Quadro 1):

- Segurança cibernética (76%)
- Interrupção digital (incluindo IA) (54%)
- Mudança regulatória (49%)
- Incerteza geopolítica (45%)
- Capital humano (40%)

Diferenças no setor

O Apêndice C mostra as classificações de risco por setor, revelando áreas especiais de risco elevado em quase todos eles. Esses são exemplos de alguns riscos notavelmente altos em setores selecionados:

- **Serviços administrativos/de suporte** - fraude
- **Agricultura/silvicultura/pesca** - mudança climática/ambiente
- **Educação** - financeira/liquidez e cultura organizacional
- **Serviços financeiros** - financeiros/liquidez
- **Manufatura** - resiliência dos negócios
- **Mineração/energia/água** - resiliência dos negócios e mudanças climáticas/ambiente
- **Atividades profissionais/técnicas** - resiliência comercial
- **Setor público** - capital humano e cultura organizacional
- **Atacado/varejo** - cultura organizacional e cadeia de suprimentos

“Embora os riscos geopolíticos e de interrupção digital tenham aumentado, a segurança cibernética permaneceu no topo da classificação de riscos”.



AMBIENTE DE RISCO DA AMÉRICA LATINA

Risco regional comparado ao global

O risco geopolítico na América Latina foi maior do que a média global em 7 pontos percentuais. A América Latina se juntou à América do Norte e à Europa como tendo o maior risco geopolítico (Apêndice D, Quadro 1). O risco de fraude na América Latina também foi classificado como mais alto do que a média global (9 pontos percentuais a mais) (Quadro 2). A única região com uma classificação de fraude mais alta do que a América Latina foi a África (Apêndice D, Quadro 1).

Prioridades de auditoria interna

Os entrevistados da pesquisa foram solicitados a indicar as cinco áreas em que suas funções de auditoria interna gastaram mais tempo e esforço. O maior aumento, de longe, foi de 10 pontos percentuais para a disrupção digital (incluindo IA). Mesmo com esse grande aumento, permanece uma lacuna considerável entre a classificação de risco (54%) e a prioridade de auditoria (29%) (Quadro 9).

A próxima maior mudança na prioridade de auditoria foi um aumento de 6 pontos percentuais para mudanças regulatórias, provavelmente devido, em parte, a mudanças geopolíticas. Os níveis de risco e a prioridade de auditoria estão estreitamente alinhados para a mudança regulatória (Quadro 9).

Embora a incerteza geopolítica fosse uma área de alto risco na América Latina (45%), ela era bastante baixa em termos de prioridade de auditoria (16%) (Quadro 9). Os participantes da mesa redonda explicaram que o problema está na capacidade de auditoria dessa área. A incerteza geopolítica é difícil de ser auditada diretamente, mas o alto

risco geopolítico impulsiona o esforço em outras áreas que estão entre as cinco principais prioridades de auditoria, incluindo mudanças regulatórias, finanças/liquidez e governança/relatórios corporativos.

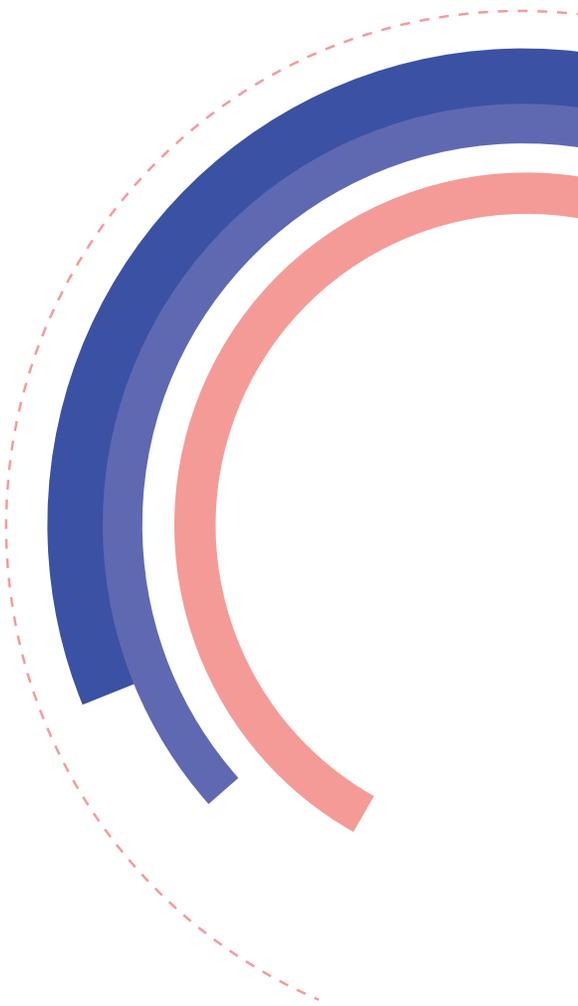
A prioridade de auditoria na América Latina está se afastando cada vez mais da resiliência dos negócios, caindo 13 pontos percentuais desde 2023 (Quadro 7).

Prioridades de auditoria regionais comparadas às globais

Os CAEs da América Latina tinham prioridades de auditoria bastante semelhantes à média global, com 4 das 5 principais áreas de prioridade de auditoria iguais. A maior diferença foi em relação à fraude, que ocupou o terceiro lugar na América Latina, enquanto a média global ficou em sexto lugar (Quadro 6). A maior prioridade de auditoria da América Latina para fraudes está alinhada com os níveis mais altos de risco de fraude da região (em comparação com a média global). Vale a pena observar que a América Latina foi uma das duas únicas regiões em que a resiliência dos negócios não foi uma das maiores prioridades de auditoria da auditoria interna (Apêndice D, Quadro 2).

Um olhar mais atento aos riscos urgentes

Com base nos resultados da pesquisa e nas mesas-redondas, os tópicos em destaque no relatório Risk in Focus deste ano para a América Latina são a incerteza geopolítica e a disrupção digital. Consulte a Seção 5 para obter insights sobre como a auditoria interna e suas organizações estão enfrentando desafios nessas áreas de alto risco.



“A América Latina se juntou à América do Norte e à Europa como tendo o maior risco geopolítico entre as regiões do mundo”.



SEÇÃO 2. NÍVEIS DE RISCO

Quadro 1. América Latina - Os maiores riscos

Pergunta da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)

América Latina - Riscos mais altos



■ Riscos mais altos

Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 863$ para a América Latina.



PÁGINA 7 DE 41

NÍVEIS DE RISCO

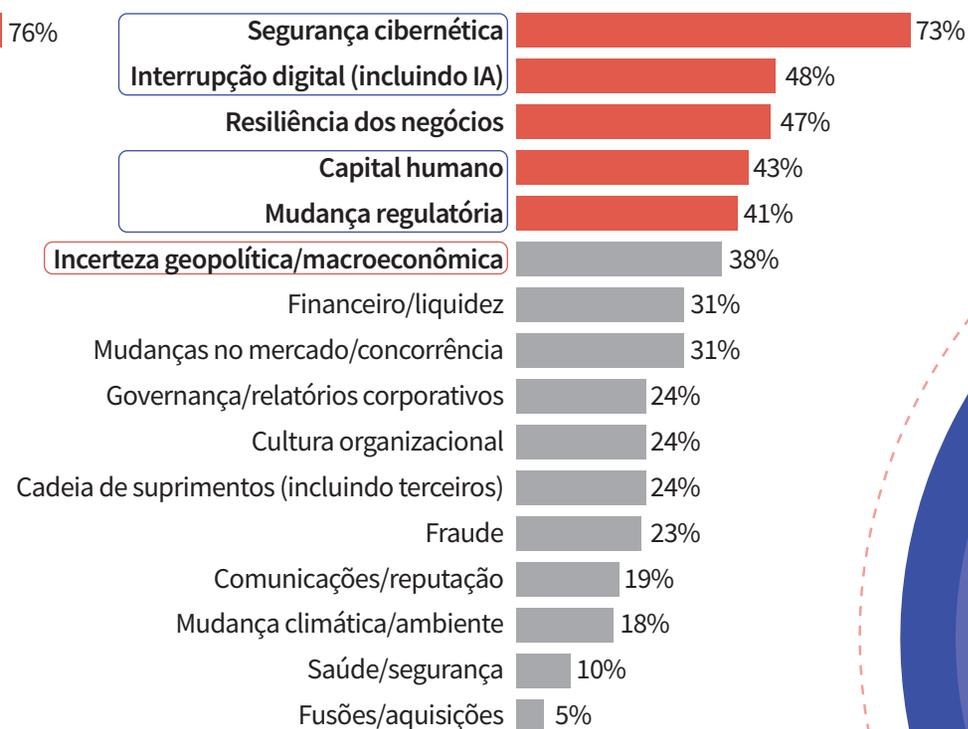
Quadro 2. América Latina vs. Global - Riscos mais altos

Pergunta da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)

América Latina - Riscos mais altos



Global - Riscos mais altos



■ Riscos mais altos Áreas com altos níveis de risco tanto para a região quanto para o mundo Áreas com alto risco para a região, mas com menor risco para o mundo

Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 863$ para a América Latina. $n = 4.073$ para o mundo.



NÍVEIS DE RISCO

Quadro 3. América Latina - Tendência do nível de risco

Pergunta da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)

2023	2024	2025	Mudança de 2024 para 2025	Mudança	Área de risco
75%	74%	76%		+2	Segurança cibernética
38%	37%	54%		+17	Interrupção digital (incluindo IA)
48%	45%	49%		+4	Mudança regulatória
42%	37%	45%		+8	Incerteza geopolítica/macroeconômica
44%	46%	40%		-6	Capital humano
47%	49%	35%		-14	Resiliência dos negócios
33%	33%	32%		-1	Financeiro/liquidez
30%	32%	32%		0	Fraude
26%	28%	28%		0	Cultura organizacional
22%	29%	25%		-4	Mudança climática/ambiente
26%	26%	24%		-2	Mudanças no mercado/concorrência
22%	17%	19%		+2	Comunicações/reputação
18%	18%	16%		-2	Governança/relatórios corporativos
16%	17%	15%		-2	Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)
8%	9%	6%		-3	Saúde/segurança
3%	4%	5%		+1	Fusões/aquisições

Aumento do nível de risco em relação ao ano anterior

Diminuição do nível de risco em relação ao ano anterior

Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 863 para a América Latina.

Nota 2: As barras laranja e azul mostram a diferença nas classificações de nível de risco de 2024 a 2025. A coluna denominada "mudança" mostra a diferença de pontos percentuais entre 2024 e 2025. As áreas estão listadas da classificação de nível de risco mais alta para a mais baixa para 2025. Os anos indicam o ano em que a pesquisa foi realizada.



NÍVEIS DE RISCO

Quadro 4. Global - Tendência do nível de risco

Pergunta da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)

2023	2024	2025	Mudança de 2024 para 2025	Mudança	Área de risco
73%	71%	73%		+2	Segurança cibernética
34%	39%	48%		+9	Interrupção digital (incluindo IA)
47%	54%	47%		-7	Resiliência dos negócios
51%	49%	43%		-6	Capital humano
39%	37%	41%		+4	Mudança regulatória
30%	28%	38%		+10	Incerteza geopolítica/macroeconômica
32%	32%	31%		-1	Financeiro/liquidez
32%	32%	31%		-1	Mudanças no mercado/concorrência
27%	26%	24%		-2	Governança/relatórios corporativos
26%	25%	24%		-1	Cultura organizacional
26%	22%	24%		+2	Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)
24%	27%	23%		-4	Fraude
21%	21%	19%		-2	Comunicações/reputação
19%	21%	18%		-3	Mudança climática/ambiente
11%	11%	10%		-1	Saúde/segurança
6%	6%	5%		-1	Fusões/aquisições

Aumento do nível de risco em relação ao ano anterior

Diminuição do nível de risco em relação ao ano anterior

Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 4.073$ para global.

Nota 2: As barras laranja e azul mostram a diferença nas classificações de nível de risco de 2024 a 2025. A coluna denominada "mudança" mostra a diferença de pontos percentuais entre 2024 e 2025. As áreas estão listadas da classificação de nível de risco mais alta para a mais baixa para 2025. Os anos indicam o ano em que a pesquisa foi realizada.



SEÇÃO 3. PRIORIDADES DE AUDITORIA

Quadro 5: América Latina - Prioridades máximas de auditoria

Pergunta da pesquisa: Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)



Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 863$ para a América Latina.



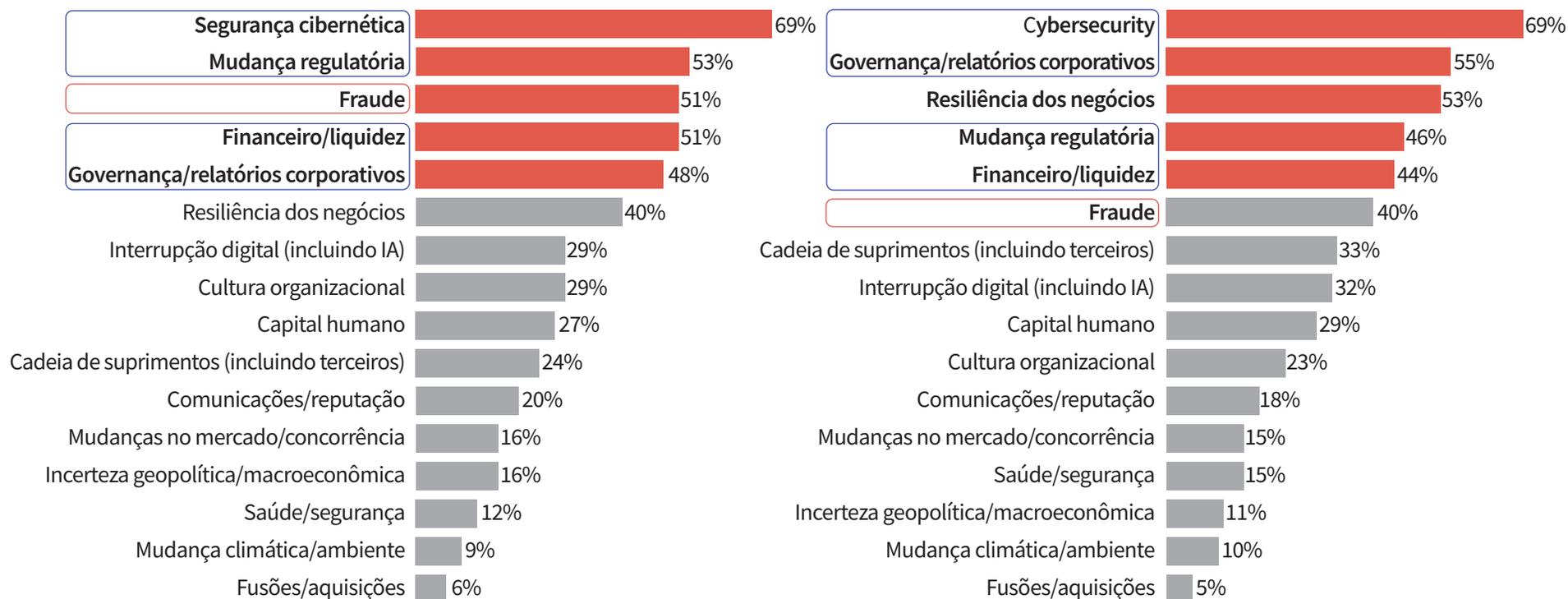
PRIORIDADES DE AUDITORIA

Quadro 6: América Latina vs. Global - Prioridades mais altas de auditoria

Pergunta da pesquisa: Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

América Latina - Prioridades máximas de auditoria

Global - Prioridades máximas de auditoria



■ Prioridades máximas de auditoria (Áreas com alta prioridade de auditoria para a região e para o mundo) ■ Áreas com alta prioridade de auditoria para a região, mas com baixa prioridade de auditoria para a região global

Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 863 para a América Latina. n = 4.073 para o mundo.



PRIORIDADES DE AUDITORIA

Figura 7. América Latina - Tendência de prioridade de auditoria

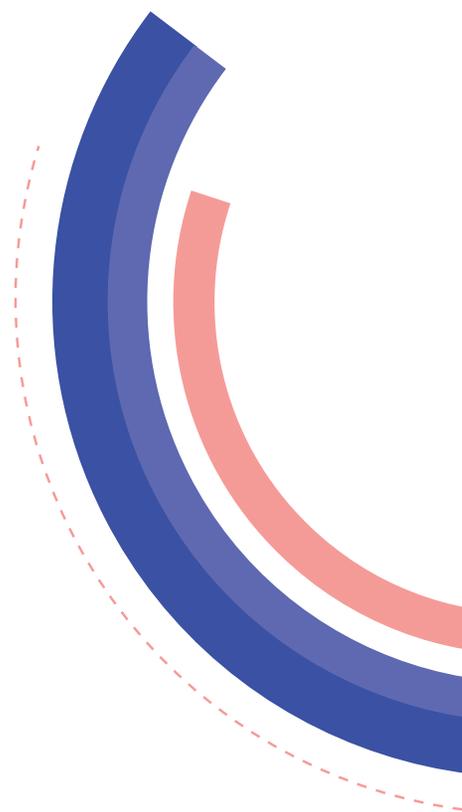
Pergunta da pesquisa: Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

2023	2024	2025	Mudança de 2024 para 2025	Mudança	Área de risco
66%	67%	69%		+2	Segurança cibernética
50%	47%	53%		+6	Mudança regulatória
47%	52%	51%		-1	Fraude
50%	49%	51%		+2	Financeiro/liquidez
46%	46%	48%		+2	Governança/relatórios corporativos
53%	49%	40%		-9	Resiliência dos negócios
24%	19%	29%		+10	Interrupção digital (incluindo IA)
29%	30%	29%		-1	Cultura organizacional
28%	29%	27%		-2	Capital humano
28%	29%	24%		-5	Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)
23%	22%	20%		-2	Comunicações/reputação
17%	17%	16%		-1	Mudanças no mercado/concorrência
13%	12%	16%		+4	Incerteza geopolítica/macroeconômica
12%	14%	12%		-2	Saúde/segurança
8%	11%	9%		-2	Mudança climática/ambiente
5%	7%	6%		-1	Fusões/aquisições

Aumento da prioridade de auditoria em relação ao ano anterior Diminuição da prioridade de auditoria em relação ao ano anterior

Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 863 para a América Latina.

Nota 2: As barras laranja e azul mostram a diferença nas classificações de prioridade de auditoria de 2024 para 2025. A coluna denominada "mudança" mostra a diferença de pontos percentuais entre 2024 e 2025. As áreas estão listadas da mais alta para a mais baixa classificação de prioridade de auditoria para 2025. Os anos indicam o ano em que a pesquisa foi realizada.



PRIORIDADES DE AUDITORIA

Quadro 8. Global - Tendência de prioridade de auditoria

Pergunta da pesquisa: Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

2023	2024	2025	Mudança de 2024 para 2025	Mudança	Área de risco
68%	69%	69%		0	Segurança cibernética
55%	56%	55%		-1	Governança/relatórios corporativos
54%	55%	53%		-2	Resiliência dos negócios
46%	46%	46%		0	Mudança regulatória
45%	45%	44%		-1	Financeiro/liquidez
42%	41%	40%		-1	Fraude
34%	31%	33%		+2	Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)
22%	25%	32%		+7	Interrupção digital (incluindo IA)
30%	31%	29%		-2	Capital humano
24%	23%	23%		0	Cultura organizacional
20%	20%	18%		-2	Comunicações/reputação
16%	16%	15%		-1	Mudanças no mercado/concorrência
17%	16%	15%		-1	Saúde/segurança
9%	8%	11%		+3	Incerteza geopolítica/macroeconômica
11%	12%	10%		-2	Mudança climática/ambiente
6%	6%	5%		-1	Fusões/aquisições

■ Aumento da prioridade de auditoria em relação ao ano anterior ■ Diminuição da prioridade de auditoria em relação ao ano anterior

Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 4.073$ para global.

Nota 2: As barras laranja e azul mostram a diferença nas classificações de prioridade de auditoria de 2024 para 2025. A coluna denominada "mudança" mostra a diferença de pontos percentuais entre 2024 e 2025. As áreas estão listadas da mais alta para a mais baixa classificação de prioridade de auditoria para 2025. Os anos indicam o ano em que a pesquisa foi realizada.



SEÇÃO 4. RISCO VERSUS PRIORIDADES DE AUDITORIA

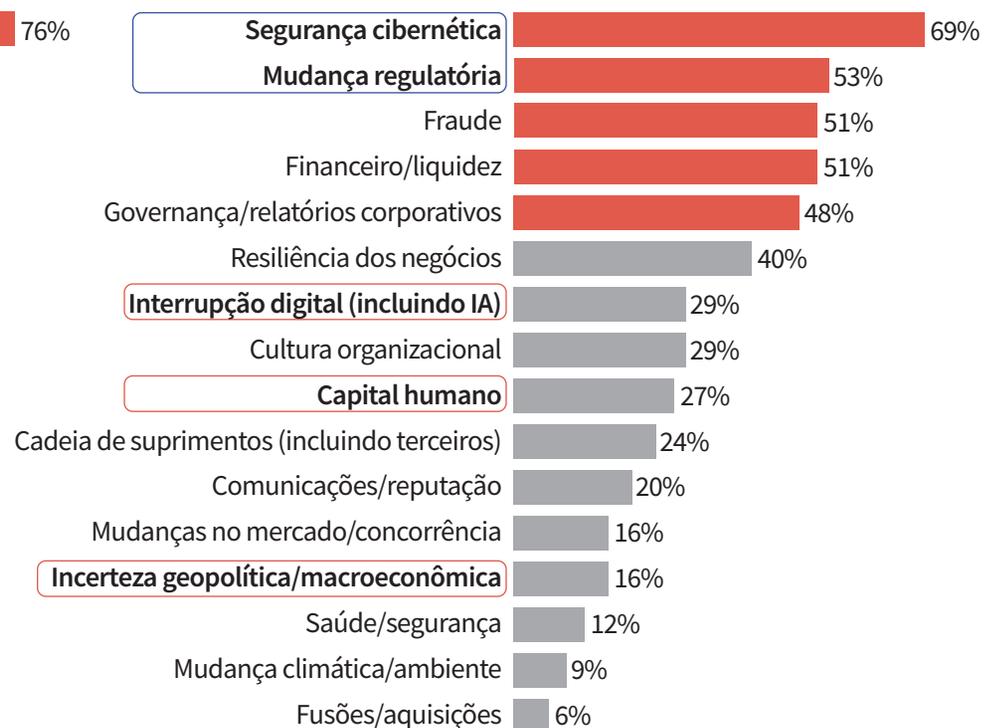
Quadro 9. América Latina - Prioridades de risco vs. auditoria

Perguntas da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)
Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

América Latina - Riscos mais altos



América Latina - Prioridades máximas de auditoria



■ Riscos mais altos e prioridades de auditoria □ Áreas com alto risco e alta prioridade de auditoria □ Áreas com alto risco, mas com menor prioridade de auditoria

Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 863 para a América Latina.



RISCO VERSUS PRIORIDADES DE AUDITORIA

Quadro 10. Global - Prioridades de risco vs. auditoria

Perguntas da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)
Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

Global - Riscos mais altos



Global - Prioridades máximas de auditoria



■ Riscos mais altos e prioridades de auditoria □ Áreas com alto risco e alta prioridade de auditoria □ Áreas com alto risco, mas com menor prioridade de auditoria

Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 4.073 para global.



SEÇÃO 5. TÓPICOS IMPORTANTES

INCERTEZA GEOPOLÍTICA

Políticas comerciais dos EUA aumentam as preocupações geopolíticas

Uma série de novas tarifas dos EUA está aumentando os riscos financeiros, regulatórios e operacionais e alimentando mais ansiedade geopolítica na região. Essa preocupação se refletiu em um aumento acentuado na porcentagem de líderes de auditoria interna da América Latina que listaram a incerteza geopolítica como um dos 5 principais riscos em suas organizações (Quadro 3).

As mudanças na política dos EUA foram anunciadas pelo governo Trump enquanto a pesquisa Risk in Focus estava em andamento, o que torna provável que esse risco tenha continuado a aumentar após o término da pesquisa.

"Os Estados Unidos tiveram recentemente uma mudança de governo, e todos sabemos o que isso trouxe", disse um gerente de auditoria interna de um varejista nicaraguense durante uma mesa redonda. Os líderes empresariais estão preocupados com a forma como os novos níveis e políticas tarifárias afetarão as principais áreas de risco de suas organizações, tais como:

- Finanças e liquidez
- Regulamentos
- Operações e cadeia de suprimentos

Esses impactos se somam aos desafios políticos existentes na região, que já estão causando dificuldades às economias e às empresas.

Os auditores internos estão apoiando suas organizações, considerando novos riscos durante as atividades de garantia e fornecendo mais serviços de consultoria para ajudar a manter os líderes informados, de modo que eles possam agir preventivamente para diminuir os impactos.

Riscos financeiros e de liquidez

Vários palestrantes da mesa redonda observaram os possíveis impactos negativos que a incerteza geopolítica poderia ter sobre as economias nacionais, o que poderia forçar mudanças na política monetária e agravar as condições sociopolíticas.

Na Nicarágua, por exemplo, um regime cada vez mais autoritário atraiu a condenação internacional, bem como sanções econômicas. O país, que tem a segunda renda per capita mais baixa do Hemisfério Ocidental, viu a fuga de mais de 700.000 residentes por motivos políticos e econômicos desde 2018, de acordo com um [Congress.gov](https://www.congress.gov) briefing. Um auditor sediado na Nicarágua observou as dificuldades gerais de operar um negócio em condições tão adversas e temeu que a mudança no cenário geopolítico pudesse agravar uma economia já tênue, que está em recessão desde junho de 2024.

A Venezuela está em uma situação semelhante, em que os EUA e outros países impuseram sanções econômicas devido à liderança autoritária do país. Em março, o governo Trump revogou a licença da Chevron para operar na Venezuela, de acordo com um [Congress.gov](https://www.congress.gov) briefing. Ainda não se sabe como essa ação afetará o país, mas parece provável que ela piore a crise econômica.



INCERTEZA GEOPOLÍTICA

Os líderes de auditoria interna estão preocupados com o fato de outros países da América Latina seguirem os passos da Nicarágua e da Venezuela e se aproximarem de regimes autoritários, especialmente com a proximidade das eleições de 2026 em países importantes da economia latino-americana, como o Brasil.

Dolarização

A eficácia de diferentes estratégias monetárias na região é amplamente debatida, especialmente a **dolarização** quando uma moeda estrangeira (geralmente o dólar dos EUA) é usada no lugar da moeda local. A extensão da dolarização em um país é geralmente medida pela proporção de depósitos em moeda estrangeira em comparação com o total de depósitos bancários.

Vários fatores levaram à dolarização das economias e empresas latino-americanas. Alguns países adotaram o dólar americano como sua moeda comercial devido à sua liquidez e estabilidade. Além disso, alguns países latino-americanos mudaram de moeda várias vezes nas últimas décadas ou recorreram à dolarização para lidar com a inflação descontrolada. **Argentina** recentemente recorreu ao dólar para ajudar a estabilizar a inflação, embora o peso do país continue sendo a moeda oficial.

Um líder de auditoria de serviços financeiros do Chile disse que a falta de dólares no sistema financeiro de seu país cria desafios significativos. "Isso pesa muito nas decisões de negócios", disse ele. Em contrapartida, um líder de auditoria interna da Costa Rica disse que, como a economia de seu país não é totalmente dolarizada, o Banco Central do país pode implementar políticas monetárias para proteger seus interesses.

O ponto mais alto do espectro da dolarização é quando o dólar americano é adotado como moeda oficial, como no **Panamá, Equador e El Salvador**. Esses países têm menos controle monetário, mas potencialmente mais estabilidade financeira.

Taxas de juros

As taxas de juros são outra consideração importante para os riscos financeiros, observou um líder de auditoria interna do Peru. Ele pediu a seus colegas que monitorassem de perto as taxas de juros. "As taxas de juros são, sem dúvida, um elemento fundamental para o setor financeiro", disse ele. "Como podemos reagir rapidamente às mudanças? Temos que ser muito diligentes" Isso, por sua vez, afeta as áreas em que a auditoria interna gasta tempo e esforço, acrescentou. "No caso do setor financeiro, há uma relação direta entre as mudanças geopolíticas e macroeconômicas e a atitude do conselho de administração", disse ele. "Isso acaba determinando as prioridades de auditoria."

Riscos regulatórios

Os líderes de auditoria interna na América Latina aumentaram as classificações de prioridade de auditoria para riscos regulatórios em 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior (Quadro 7). Políticas comerciais fracas ou ineficazes em alguns países criam desafios que são agravados pela incerteza geopolítica.

Muitos desafios para os negócios na América Latina são criados total ou parcialmente por perturbações políticas e sociais internas, disseram os participantes da mesa redonda. Como resultado, as organizações tiveram que aprender a ser adaptáveis, inovadoras e resilientes. "Acredito que, em [meu país], desenvolveu-se uma ampla resiliência empresarial e social", observou um líder de auditoria na mesa redonda.

"No caso do setor financeiro, há uma relação direta entre as mudanças geopolíticas e macroeconômicas e a atitude do conselho de administração."



INCERTEZA GEOPOLÍTICA

Um participante da mesa redonda de uma empresa de processamento de aço disse que a falta de orientação política sobre tarifas em seu país permitiu que produtos concorrentes inundassem os mercados locais. Além disso, as ineficiências de gestão alfandegária e de importação impedem que a empresa opere de forma consistente e dificultam a gestão eficaz dos negócios. A auditoria interna assumiu um forte papel de apoio no fornecimento de informações oportunas aos comitês de auditoria e risco. "Trabalhamos para mantê-los tão informados quanto possível sobre as situações de risco que devem abordar para garantir que as decisões não sejam improvisadas, mas tão planejadas quanto possível em um contexto que pode mudar da noite para o dia", explicou esse líder de auditoria interna.

Riscos operacionais e da cadeia de suprimentos

Jorge Badillo, que atuou no Conselho Global do The IIA até julho de 2025, pediu aos líderes de auditoria interna da América Latina que realizem trabalhos de avaliação e consultoria para atualizar ou expandir os planos de contingência de suas organizações, levando em consideração o potencial impacto operacional de novos desafios geopolíticos e macroeconômicos.

Badillo e sua equipe de auditoria interna participaram como consultores em um exercício de planejamento de cenário realizado na empresa de mineração onde ele trabalhava anteriormente. O exercício de planejamento analisou os possíveis impactos sobre a demanda, a logística, o transporte e os fornecedores externos, e gerou algumas conclusões importantes. Embora a empresa dependesse principalmente da aquisição local de materiais necessários para as operações, o exercício

examinou se os principais fornecedores locais dependiam de importações que poderiam ser afetadas por tarifas e outros desafios.

"Em outras palavras, mesmo que eu tenha um plano de contingência, também preciso saber se meus principais fornecedores têm um", disse Badillo. Outro resultado desse exercício de planejamento foi a diversificação de fornecedores. "Se tivéssemos apenas um fornecedor para um bem ou serviço essencial, considerávamos a possibilidade de ter dois. E em alguns casos de extrema criticidade para a continuidade operacional, tentamos ter três fornecedores, às vezes considerando fornecedores de reserva."

Serviços de garantia e consultoria

Monitoramento de riscos

Os auditores internos estão monitorando os desenvolvimentos e reavaliando os riscos, atualizando as avaliações de riscos, colaborando com outros gerentes de riscos em suas organizações e usando exercícios de cenários de riscos para ajudar suas organizações a lidar com o ambiente de riscos geopolíticos em evolução e antecipá-lo.

No entanto, muitos ainda têm dúvidas sobre como fornecer uma garantia eficaz para riscos complexos, como incertezas geopolíticas e macroeconômicas. Esses riscos podem ser mais difíceis de serem tratados porque os fatores que os impulsionam são externos e indiretos, disse Badillo. "O risco geopolítico envolve, por exemplo, uma guerra do outro lado do mundo - se não uma guerra militar, talvez uma guerra comercial", disse Badillo. "Portanto, do ponto de vista da auditoria interna, ainda não está muito claro. Não é tão tangível assim"



INCERTEZA GEOPOLÍTICA

Os líderes de auditoria interna podem abordar o risco geopolítico com base no que já sabem e entendem sobre suas organizações e traduzi-lo em ações concretas, disse Badillo. "Se você trabalha em um banco, em uma empresa comercial, em uma empresa de manufatura ou em qualquer outro setor. No meu caso, uma empresa de mineração", explicou. "É essencial refletir: Como o risco geopolítico afeta o ambiente de negócios da minha organização? Talvez isso afete o comportamento de meus clientes ou fornecedores; talvez sejam criadas novas regulamentações ou as existentes sejam modificadas; talvez os planos de contingência precisem ser atualizados de acordo. Então, rapidamente, devemos passar da reflexão para a ação. E comece a auditar como o risco geopolítico está sendo gerenciado na organização."

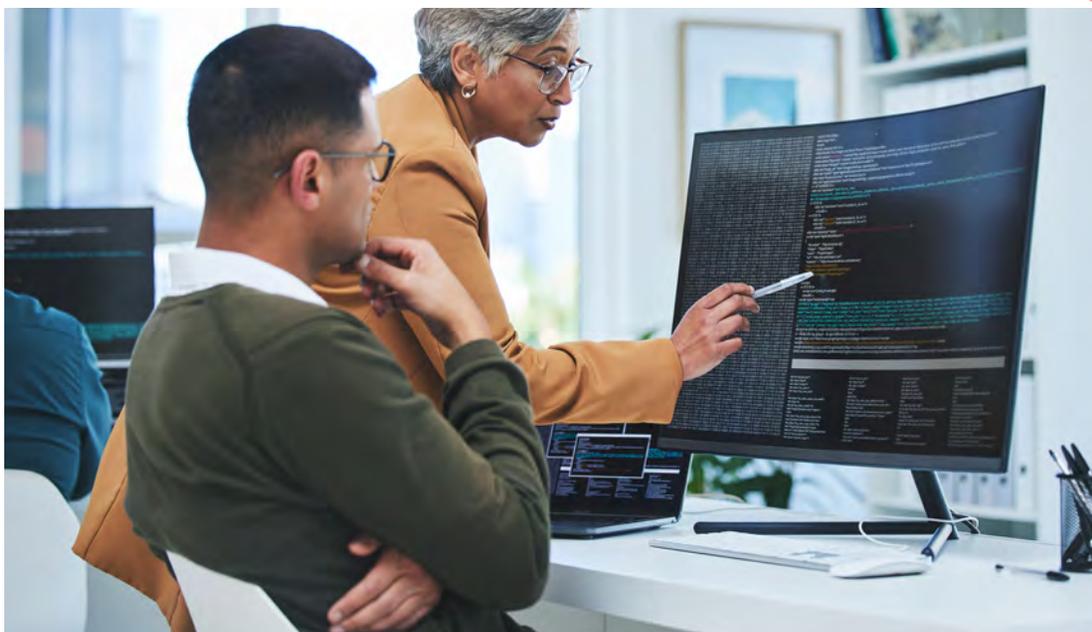
Um participante da mesa redonda do Chile concordou com a estratégia de Badillo, observando que ele divide o risco em implicações de risco econômico e financeiro e traduz isso em itens de ação. Por exemplo, ele sugere perguntar: Quais são as implicações dos fornecedores localizados em áreas geográficas que enfrentam problemas tarifários complexos? Quais são as dependências dos serviços de nuvem baseados nos EUA para armazenamento e proteção de dados? Ele disse: "Acho que o desafio aqui é a auditoria interna traduzir essa incerteza em questões concretas que sejam acionáveis"

Um participante da mesa redonda de uma empresa de energia argentina disse que sua organização enfrenta desafios assustadores devido à volatilidade dos riscos geopolíticos. "Qualquer mudança relevante que ocorra entre os principais participantes globais afeta todas as organizações em todos os países por causa da globalização", disse ela. "E a velocidade da mudança e do

impacto é tal que muitas vezes enfrentamos desafios para acompanhar a revisão de cada edição." Sua estratégia de auditoria se concentra nos fundamentos: Monitore os processos de maior risco e informe a diretoria sobre quaisquer riscos que não estejam sendo tratados adequadamente. Às vezes, a auditoria interna também atua para intermediar acordos sobre a melhor forma de gerenciar um determinado risco.

Fluxo constante de informações

Um líder de auditoria venezuelano que trabalha no setor farmacêutico disse que aumentou o número de reuniões com executivos da diretoria executiva e outros líderes de risco em sua organização para discutir o cenário de riscos geopolíticos em evolução. "Discutimos todas essas questões semana a semana", disse ele. "Recebemos resumos políticos e econômicos que nos mantêm atualizados com a situação."



INCERTEZA GEOPOLÍTICA

O fluxo de informações constantemente atualizadas permite que ele revise as matrizes de risco e mantenha sua diretoria informada. "Digamos que tenhamos fornecedores exclusivos em países que tenham alguma cláusula que proíba relações com a Venezuela", disse ele. "Nós agimos. Buscamos alternativas porque, se esse risco se materializar, ele poderá nos afetar e encerrar as operações."

Além de atualizar as matrizes de risco, ele monitora todos os controles relacionados e está preparado para ajustar as prioridades do plano de auditoria. Essa abordagem não se aplica apenas à cadeia de suprimentos, acrescentou. "O mesmo vale para a área comercial, planos de vendas, tudo o que você possa imaginar", disse ele. "Estamos reforçando as questões de conformidade. Fazemos a devida diligência com fornecedores, clientes e qualquer pessoa com quem interagimos."

Planejamento de cenários

Uma participante da mesa redonda de uma empresa de varejo/distribuição na Nicarágua disse que a auditoria interna de sua organização trabalhou proativamente em planos de contingência antes da posse da administração Trump em janeiro de 2025.

"Quando vimos que Trump provavelmente venceria, realizamos um exercício de avaliação de risco para avaliar o impacto potencial em nossos negócios se as mudanças nas tarifas fossem aprovadas nos EUA. Trabalhamos em estreita colaboração com a equipe de importação para identificar matérias-primas essenciais que poderiam

ser afetadas por essas possíveis mudanças tarifárias. Além disso, analisamos o possível impacto das tarifas de exportação. Informamos a gerência e o comitê de auditoria sobre os riscos e suas possíveis consequências. No momento em que o evento ocorreu, a gerência já estava trabalhando em três planos de contingência para lidar com a situação."

Os auditores internos devem estar atentos a como as questões macroeconômicas podem impactar suas organizações direta e indiretamente, observou um participante de uma mesa redonda sobre serviços financeiros. Por exemplo, a Costa Rica depende muito dos periféricos de TI da China, disse ele, mas a Costa Rica também sabe que a relação entre os EUA e a China é tensa. A Costa Rica pode considerar a possibilidade de usar outros fornecedores, mas quanto os custos aumentarão e como isso afetará a liquidez da organização? "Temos que ser extremamente cuidadosos com as estratégias propostas pela auditoria interna, mas esperamos que elas estejam alinhadas com o que o conselho de administração deseja", disse ele.

Conclusão

Com as rápidas mudanças geopolíticas exigindo atenção constante, os auditores internos estão tomando medidas proativas, em vez de reacionárias, para apoiar a tomada de decisões estratégicas pela gerência executiva e pelos conselhos.

“Trabalhamos em estreita colaboração com a equipe de importação para identificar matérias-primas essenciais que poderiam ser afetadas por essas possíveis mudanças tarifárias. Além disso, analisamos o possível impacto das tarifas de exportação”.



INCERTEZA GEOPOLÍTICA

Pontos principais

Resultados da pesquisa

- O risco de incerteza geopolítica aumentou 8 pontos percentuais em comparação com o ano anterior, tornando-se o quarto maior risco classificado para a América Latina (Quadro 3).
- O risco de mudança regulatória aumentou em 4 pontos percentuais, ficando em terceiro lugar (Quadro 3).
- Em consonância com as mudanças no risco, a prioridade de auditoria para mudanças regulatórias aumentou 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior (Quadro 7).

Estratégias de auditoria interna

- Aumentar as reuniões com a gerência executiva e outros líderes de risco.
- Atualize as avaliações e matrizes de risco e mantenha os órgãos de governança atualizados sobre as mudanças.
- Divida os riscos geopolíticos em componentes separados e desenvolva etapas acionáveis.
- Fornecer serviços de consultoria que mantenham os líderes informados e prontos para diminuir proativamente os impactos dos riscos.
- Monitore as taxas de juros como um fator-chave nos riscos financeiros.
- Atualize ou amplie os planos de contingência.
- Use exercícios de cenários de risco para ajudar a planejar a mudança de riscos.



DISRUPÇÃO DIGITAL

Novos riscos cibernéticos da IA

A adoção da inteligência artificial (IA) por empresas e agentes de ameaças em um ritmo sem precedentes mudou a natureza das operações comerciais. Na América Latina, as organizações enfrentam desafios para manter o ritmo tecnológico e, ao mesmo tempo, proteger os dados em suas organizações e capacitar a equipe para aproveitar as novas tecnologias.

Os ventos contrários relacionados à infraestrutura digital inadequada, uma força de trabalho ciberqualificada limitada e economias nacionais estressadas ameaçam impedir o progresso nessa arena econômica vital. No entanto, os líderes de auditoria interna dizem que estão fazendo progressos para ajudar suas organizações não apenas a gerenciar, mas a prosperar na era digital.

Aumento de riscos e oportunidades

Na América Latina, a classificação de risco para a disrupção digital (incluindo IA) aumentou drasticamente - 17 pontos percentuais - ficando em segundo lugar, atrás da segurança cibernética (Quadro 3).

"É um aumento significativo associado a questões relacionadas à disrupção digital e ao influxo da inteligência artificial", disse Alan Kato, auditor executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que foi moderador da mesa redonda da Risk in Focus. "Em um ambiente multidimensional de negócios e riscos, a IA pode desempenhar um papel fundamental, ajudando as pessoas a conectar os pontos, transformando dados fragmentados em insights e permitindo informações mais valiosas para a tomada de decisões."

Exposição ao risco cibernético

Em sua ânsia de aproveitar as vantagens da IA, as organizações muitas vezes deixam de avaliar os riscos de segurança cibernética que acompanham a nova tecnologia. Jorge Badillo, membro anterior do Conselho Global do The IIA, enfatizou a importância dos processos de seleção, avaliação e implementação segura de produtos de IA. "Há muitas questões aqui que chamamos coloquialmente de 'tocar de ouvido' Alguém assiste a um vídeo ou lê um pequeno artigo, e há uma tendência a acreditar que já é especialista em inteligência artificial", disse ele. "Eles já estão procurando uma solução de IA para um caso de uso quando ainda não construímos a base."

Na América Latina, a classificação de risco para a disrupção digital (incluindo IA) aumentou drasticamente - subiu 17 pontos percentuais - para ficar em segundo lugar, atrás da segurança cibernética.



DISRUPÇÃO DIGITAL

De acordo com o [Perspectivas Globais de Segurança Cibernética 2025](#) publicado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), apenas 37% das organizações informaram ter um processo em vigor para avaliar a segurança das ferramentas de IA antes da implementação.

Nos resultados da pesquisa Risk in Focus para a América Latina, a segurança cibernética continuou sendo o risco mais bem classificado por uma ampla margem, com 76% dos entrevistados listando-a como um dos cinco principais riscos em suas organizações. Eles também listam a segurança cibernética com mais frequência como uma das cinco principais prioridades de auditoria (69%) (Quadros 1 e 5). Um participante de uma mesa redonda da Venezuela comentou: "Estamos observando que boa parte dos elementos fraudulentos decorre de ataques relacionados a deficiências em questões relacionadas à segurança cibernética."

Badillo disse que a maturidade ou o progresso da transformação digital nas organizações geralmente influencia o uso da IA e a forma como elas atenuam os riscos relacionados. "Acho que há organizações que já estão bem adiantadas na transformação digital, por exemplo, bancos e empresas de cartão de crédito", disse ele. "Aqueles com maiores necessidades, maiores recursos e maior regulamentação são os que tiveram que embarcar mais rapidamente."

Quando as organizações estão menos desenvolvidas em seus processos digitais, as funções de auditoria interna podem oferecer uma perspectiva sobre as melhores práticas. "Em nosso modelo de auditoria interna, tendemos a tentar intervir prontamente nas coisas que

Recurso: Requisito Tópico de Segurança Cibernética do IIA

O novo [Requisito Tópico de Segurança Cibernética do IIA](#) (fevereiro de 2025) fornece orientação para os auditores internos seguirem ao auditar a segurança cibernética. Disponível para download gratuito no site da sede global do The IIA.

O Requisito Tópico de Segurança Cibernética orienta aqueles que trabalham em auditorias de segurança cibernética a avaliar, no mínimo::

Governança	Gerenciamento de riscos	Controles
Estratégia/objetivos	Avaliação de riscos cibernéticos/ gerenciamento de riscos	Controles internos/fornecedores
Políticas/ procedimentos	Escopo RM	Controles de gerenciamento de talentos
Funções/ responsabilidades	Responsabilidade	Controles de monitoramento
Engajamento das partes interessadas	Processo de escalonamento	Inclusão no ciclo de vida
	Processo de conscientização de riscos	Melhoria contínua
	Resposta/recuperação de incidentes	Controles de rede
		Comunicações de endpoint

[Requisitos tópicos](#) estão disponíveis para download gratuito no site da sede global do The IIA.

não estão muito maduras na organização", disse um auditor interno de serviços financeiros da Venezuela. "Podemos fornecer recomendações oportunas, especialmente sobre as práticas recomendadas em termos de governança, uso responsável de IA e proteção geral de dados."



DISRUPÇÃO DIGITAL

Infraestrutura para IA

A infraestrutura para aproveitar os benefícios da IA na América Latina está atrasada em relação aos países mais desenvolvidos, de acordo com o [Índice de preparação para IA Dashboard](#) publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O índice considera a prontidão em quatro áreas: infraestrutura digital, capital humano e políticas de mercado de trabalho, inovação e integração econômica e regulamentação. Alguns líderes da região estão incentivando os países a [criar suas próprias estruturas e regulamentações de IA](#) agora, em vez de depender de estruturas desenvolvidas fora da região.

Necessidade de habilidades cibernéticas

Com o alto nível de risco relacionado à segurança cibernética, faz sentido que quase 70% dos auditores internos na América Latina e no mundo digam que a segurança cibernética é uma das cinco áreas em que dedicam mais tempo e esforço, de acordo com a pesquisa Risk in Focus. Além disso, as classificações de prioridade de auditoria na América Latina para a disrupção digital aumentaram 10 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Os participantes da mesa redonda descreveram uma ampla gama de serviços que prestam em relação à segurança cibernética e à IA, desde o suporte básico na avaliação de riscos e garantia de sistemas até o trabalho avançado de consultoria e auditoria usando IA. Badillo vê essa variabilidade como parte do complexo desafio que a auditoria interna enfrenta nessa área.

"Com relação à transformação digital, os auditores internos enfrentam um duplo desafio: entendê-la para auditá-la e entendê-la para usá-la", afirmou. "Às vezes, a empresa já usa novas tecnologias, algumas que melhoram significativamente algo que já existia e outras que mudam completamente o que estava sendo feito, como é o caso de tecnologias disruptivas como a inteligência artificial. Na auditoria interna, não podemos ficar para trás. Temos que nos atualizar rapidamente, nos manter informados e aprender a auditar esse novo ambiente digital."

Kato disse que é essencial desenvolver habilidades que aproveitem a nova tecnologia. "É importante que todos entendam que a tecnologia sem pessoas não gera valor. É a soma dos dois", disse ele. "É por isso que desenvolver novas habilidades é vital para o sucesso."

Embora o esforço de segurança cibernética da auditoria interna seja alto, as habilidades necessárias podem estar em falta. Um líder de auditoria da Argentina disse que os especialistas em sistemas raramente compõem a maioria das equipes de auditoria. "Em minhas interações com colegas... geralmente surge a ideia de que a equipe de auditoria de sistemas internos é a menor em termos de recursos em comparação com outras equipes de auditoria contábil interna", disse ele. "No meu caso, tenho quatorze auditores em quatro equipes de auditoria, das quais apenas duas são [focadas em] sistemas de segurança cibernética."

De acordo com o [Perspectivas Globais de Segurança Cibernética 2025](#) há uma escassez significativa de mão de obra em segurança cibernética em todo o mundo, com estimativas de déficit que variam de 2,8 milhões a 4,8 milhões.

"Tecnologia sem pessoas não gera valor. É a soma dos dois. É por isso que desenvolver novas habilidades é vital para o sucesso".



DISRUPÇÃO DIGITAL

Serviços de garantia e consultoria

Embora as organizações na América Latina enfrentem muitos desafios com a implementação de mais tecnologia, os líderes de auditoria interna estão encontrando maneiras sofisticadas e criativas de auditar e alavancar novas tecnologias, incluindo a IA.

Colaboração altamente qualificada (Empresa de seguros no Chile)

Um líder de auditoria de uma empresa chilena de seguros e saúde comentou que sua equipe começou a participar da transformação digital de sua organização em 2018. A diretoria solicitou uma revisão de auditoria interna dos modelos analíticos iniciais projetados para apoiar o diagnóstico de pacientes. O que os auditores encontraram foram redes neurais não supervisionadas, muitas vezes operando com dados não estruturados. Isso levou a uma auditoria dos sistemas que identificou lacunas e medidas corretivas. Atualmente, a organização monitora cerca de 400 indicadores em 14 áreas-chave de processos para identificar erros e possíveis fraudes.

Por solicitação do conselho de administração no ano passado, a equipe desse CAE desenvolveu um mapa de riscos em tempo real que é constantemente atualizado on-line e acessível à gerência sênior e ao conselho. "Esse mapa fornece um relato dos macroprocessos e como eles estão sendo afetados empiricamente com base nos resultados da segunda linha e da terceira linha e, é claro, de nossos auditores externos e reguladores", disse ele. "Como função de auditoria interna, isso nos ajudou muito a nos posicionarmos como líderes e a fortalecer nossa credibilidade junto à gerência sênior e ao conselho de administração."

Esta CAE se orgulha de ter uma equipe altamente treinada. "Todos na equipe que tenho orgulho de liderar conhecem Python. Todos conhecem a visualização por meio do Power BI. Todos também conhecem a robótica por meio da automação da Web. Todo mundo conhece o Data Bricks, porque trazemos as informações para um lago de dados", disse ele. "Portanto, isso nos permitiu fazer um progresso significativo na criação de chatbots para consultas, para aprendizado e para a produção de relatórios resumidos por meio de vídeo. Em termos de auditoria, está facilitando muito nosso trabalho e nossa produtividade, já que, desde 2020, estamos auditando todo o universo com base em todo o sistema."

Automação da segurança cibernética (provedor de serviços na Colômbia)

O CEO de uma filial colombiana de um provedor de serviços global disse que sua organização empreendeu um projeto ambicioso para automatizar todos os relatórios mensais gerados para 23 categorias de controle identificadas na estrutura de segurança cibernética do NIST. "Atingir essa meta é uma medida bastante ambiciosa e de longo prazo", disse ele. "O trabalho se tornou muito mais eficiente, revelando riscos importantes, como a proteção de dados pessoais ou coisas que não são tão fáceis de mapear, e nos dando um impulso significativo no suporte gerencial que nos ajuda a fechar as lacunas de controle identificadas por meio da automação."

Por solicitação da diretoria no ano passado, a equipe de um CAE desenvolveu um mapa de riscos em tempo real que é constantemente atualizado on-line e acessível à gerência sênior e à diretoria.



DISRUPÇÃO DIGITAL

Estabelecendo a governança de IA (Transporte no Panamá)

Um líder de auditoria no Panamá disse que sua equipe tem trabalhado intensamente na disrupção digital por mais de dois anos, desde o trabalho com o departamento de TI da organização para apoiar a governança segura de IA desde o início até a colaboração estreita com uma equipe de análise para realizar consultas completas de auditoria de banco de dados. Sua equipe está começando a exportar as ferramentas de IA que desenvolveu para os clientes da organização. "Estamos implementando algumas ferramentas de autoatendimento para que os gerentes possam usá-las em tempo real, diariamente, sem esperar por um relatório de auditoria."

Consolidação de informações críticas (Setor público no Uruguai)

Do ponto de vista do setor público, um auditor governamental no Uruguai descreveu o gerenciamento de uma câmara de compensação de informações em que a auditoria interna consolida um grande número de relatórios de várias unidades governamentais, tudo com uma equipe de apenas 33 pessoas. "Sistemas de computação, inteligência artificial e análise de dados são fundamentais para que possamos realizar todas essas tarefas", disse ela, acrescentando que sua equipe fornece respostas rápidas a áreas de risco urgentes por meio de alertas a vários ministérios e empresas públicas. A equipe também está desenvolvendo um mapa de riscos do governo.

Desenvolvendo um chatbot (Varejo na Nicarágua)

Uma auditora de varejo nicaraguense descreveu como sua função de auditoria interna está ajudando a desenvolver um chatbot, graças às alianças que ela construiu com o diretor de vendas da empresa e com os especialistas externos em transformação digital que sua empresa contratou. Durante uma reunião de grupo, ela sugeriu ao diretor de vendas que a organização deveria criar um chatbot como um projeto piloto de IA.

"Ele disse: 'Vá em frente, faça isso', e agora eles estão trabalhando nisso comigo", disse ela. "Este ano, estamos treinando e trabalhando com um assistente virtual há seis meses... como um experimento para implementar a inteligência artificial. Acho que, às vezes, nós [na auditoria interna] podemos ser mais proativos se a empresa estiver se movendo mais lentamente do que nós"

Priorizando as dicas dos denunciantes (fabricante de papel no Brasil)

Um líder de auditoria interna no Brasil descreveu como ele usou a IA para priorizar as dicas recebidas por meio da linha direta de denúncias de sua organização. Ele configurou a linha direta com uma série de prompts para coletar informações específicas da pessoa que forneceu a denúncia. Em seguida, o sistema usa IA para analisar as informações e fornecer uma classificação de prioridade baixa, média ou alta.

"O segredo é desenvolver um prompt realmente eficaz. Com isso, podemos reduzir o grau de subjetividade na priorização de denunciantes, agir com mais rapidez, economizar dinheiro e fornecer resultados mais eficientes para a empresa", explicou.

RECURSO: Auditoria Governança de TI e gerenciamento de TI

Este [Guia Global de Auditoria Tecnológica](#) (GTAG) do The IIA ajuda os auditores internos a:

- Identificar lacunas na governança de TI
- Avaliar o alinhamento com os objetivos organizacionais
- Fornecer recomendações para reforçar a supervisão e a resiliência da TI

Atualizado em agosto de 2025 e alinhado com as mais recentes normas do IIA, este [GTAG](#) está disponível gratuitamente para os membros do IIA no site da sede global do IIA.



DISRUPÇÃO DIGITAL

Recursos regionais para uso da IA

Embora as funções de auditoria interna maiores consigam implementar novas tecnologias de forma sofisticada, as funções menores ainda podem usar a IA para aumentar a eficiência e expandir seu escopo e cobertura. "É importante ser corajoso e ousar explorar", disse Badillo. "É claro que sempre se deve procurar uma zona segura, mas é preciso ter a ousadia de entrar na onda e explorar pouco a pouco, começando com projetos-piloto."

Badillo incentivou os auditores a explorar as competições anuais do HackAudit organizadas pelo Congresso Latino-Americano de Auditoria Interna (CLAI), um evento anual patrocinado pela Fundação Latino-Americana de Auditores Internos (FLAI). Agora em seu segundo ano, a competição oferece uma plataforma para as organizações mostrarem seu uso inovador da tecnologia para melhorar a eficiência da auditoria interna. As apresentações dos finalistas do ano passado estão disponíveis no [Site da FLAI](#). Outras competições latino-americanas de hackathon promovem a inovação nos setores bancário, de desenvolvimento de software, ciência e educação.

Outro recurso é o [Relatório Anual do Índice de Tendências de Trabalho](#) publicado pela Microsoft, que descreve como as organizações podem evoluir seu uso de IA, começando com o assistente Copilot. "Esse relato, essa jornada, é muito aplicável à auditoria interna", disse um auditor do setor público do Uruguai.

Conclusão

Para se beneficiar da IA e das novas tecnologias, a chave é se concentrar na criação de valor e, ao mesmo tempo, gerenciar os riscos, observou um participante da mesa redonda do Chile. "Devemos nos concentrar na geração de valor e ter isso como nosso princípio orientador, como nossa principal espada de batalha, e pressionar por ações integrativas para enfrentar esses riscos que identificamos."



DISRUPÇÃO DIGITAL

Pontos principais

Resultados da pesquisa

- Os riscos relacionados à disrupção digital e à IA aumentaram drasticamente - 17 pontos percentuais a mais - para classificar em segundo lugar, atrás da segurança cibernética na América Latina (Quadro 3).
- As classificações de prioridade de auditoria refletem o foco crescente na disrupção digital, com um aumento de 10 pontos percentuais na América Latina em relação ao ano anterior (Quadro 7).
- A disrupção digital contribui para o risco de segurança cibernética, que continua a ser o risco mais bem classificado e a prioridade de auditoria para a América Latina (Demonstrações 1 e 5).

Estratégias de auditoria interna

- Pressionar por processos de governança mais fortes para selecionar, avaliar e implementar produtos de IA.
- Monitore de perto os efeitos da disrupção digital sobre a segurança cibernética e a fraude.
- Implemente novas tecnologias para atividades de auditoria, como IA, chatbots, automação e mapas de risco em tempo real.
- Aumentar as habilidades tecnológicas da equipe por meio de treinamento e contratação.
- Aprenda com seus colegas, por exemplo, analise as inscrições para o evento anual [HackAudit](#) organizada pelo Congresso Latino-Americano de Auditoria Interna (CLAI).



CONCLUSÃO

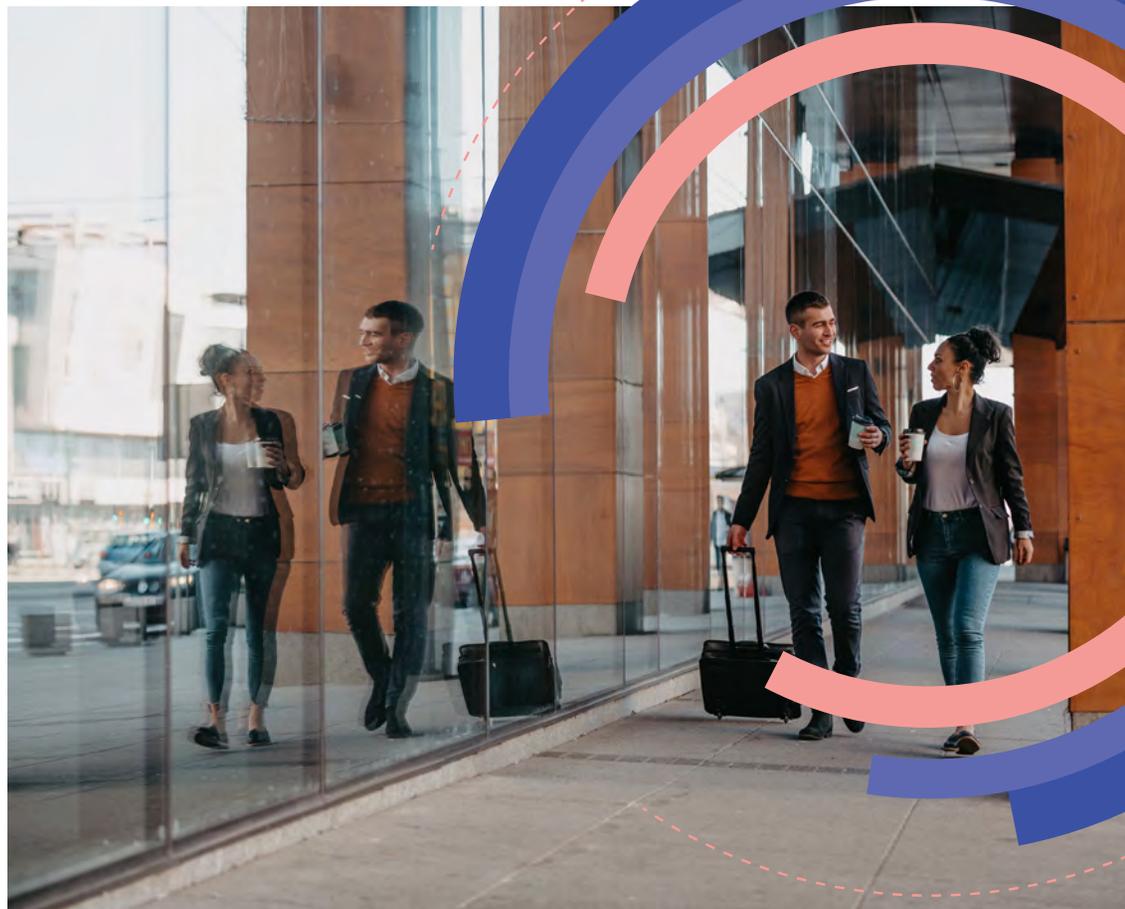
Ingenuidade e resiliência

O cenário de riscos volátil e dinâmico para 2026 apresenta uma miríade de desafios até mesmo para os auditores internos mais experientes.

Na verdade, os dois maiores riscos - segurança cibernética e disrupção digital - combinados com a crescente incerteza geopolítica e macroeconômica, criam um ambiente tão difícil quanto qualquer outro neste século. As que operam na América Latina enfrentam encargos adicionais decorrentes de economias nacionais estressadas, infraestrutura inadequada e lacunas de tecnologia e habilidades.

Os dados da pesquisa Risk in Focus, juntamente com as percepções e observações dos líderes de auditoria interna da América Latina, refletem o crescente entendimento e uso da tecnologia na região para gerenciar esses desafios, bem como a impressionante engenhosidade e resiliência para superar as dificuldades regionais.

Os líderes de auditoria estão bem cientes da complexidade do ambiente de risco e da crescente urgência para que ofereçam maior valor com serviços de consultoria e garantia relevantes e oportunos. O desenvolvimento de uma mentalidade proativa para gerar esse valor será fundamental para o sucesso.



APÊNDICE A: METODOLOGIA

Pesquisa, mesas-redondas e entrevistas

A pesquisa foi realizada pela Internal Audit Foundation e pelo European Institutes Research Group (EIRG) de 28 de abril a 6 de junho de 2025, e recebeu 4.073 respostas. A pesquisa foi realizada on-line por meio de contatos associados aos institutos e órgãos regionais do IIA.

As 16 áreas de risco usadas na pesquisa são mostradas abaixo. Os entrevistados responderam a duas perguntas-chave relacionadas a essas áreas: Quais são seus cinco maiores riscos e quais são as cinco áreas em que a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? A pesquisa de levantamento foi aprimorada por mesas-redondas e entrevistas com líderes de auditoria interna em cada região.

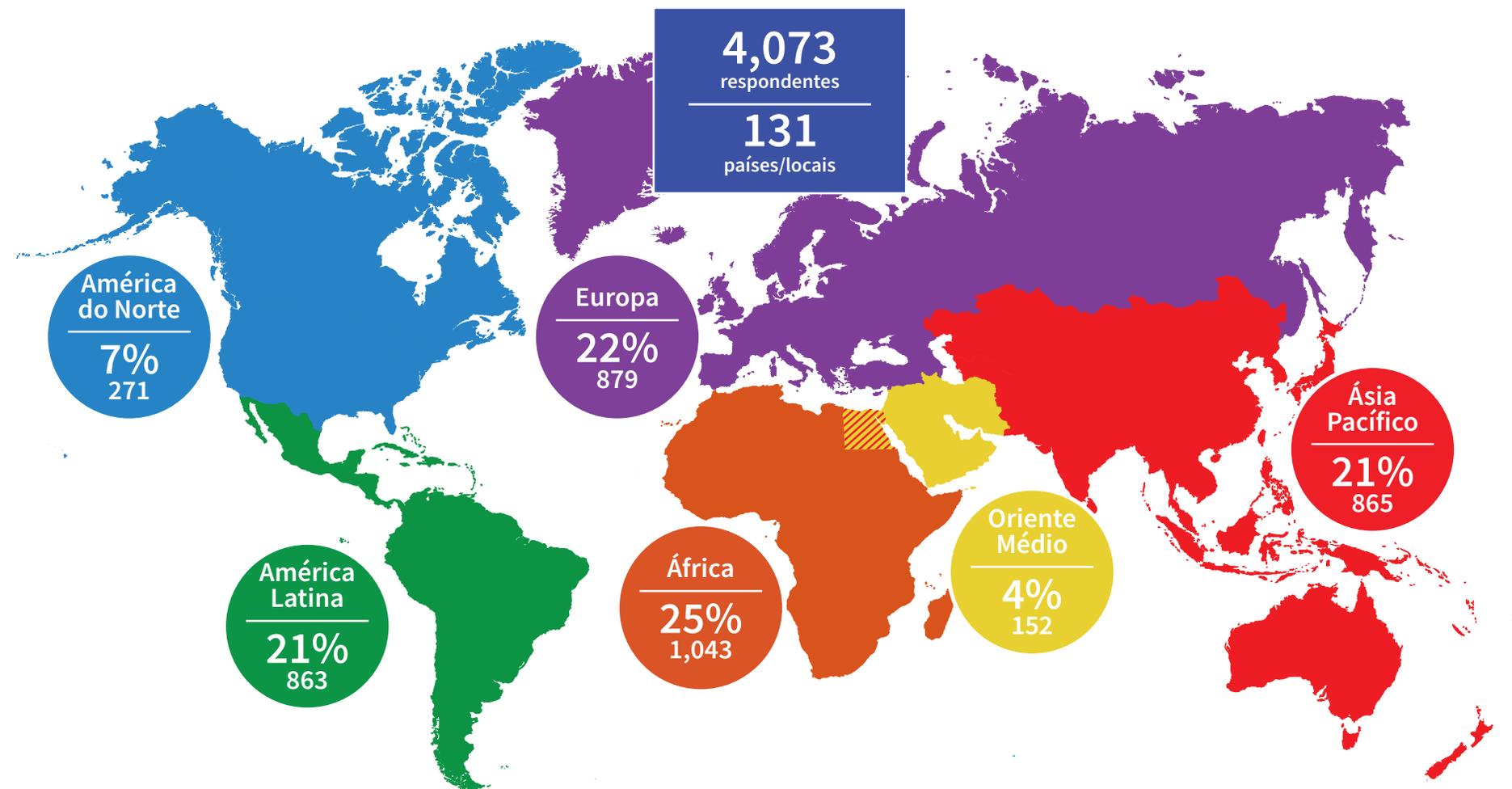
Áreas de risco usadas na pesquisa

Nome do risco	Descrição de risco usada na pesquisa
Resiliência dos negócios	Continuidade dos negócios, resiliência operacional, gerenciamento de crises e resposta a desastres
Mudança climática/ambiente	Mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade ambiental
Comunicações/reputação	Comunicações, reputação e relacionamentos com as partes interessadas
Segurança cibernética	Segurança cibernética e segurança de dados
Interrupção digital (incluindo IA)	Interrupção digital, nova tecnologia e IA (inteligência artificial)
Financeiro/liquidez	Riscos financeiros, de liquidez e de insolvência
Fraude	Fraude, suborno e exploração criminosa de interrupções
Incerteza geopolítica/macroeconômica	Incerteza macroeconômica, social e geopolítica
Governança/relatórios corporativos	Governança organizacional e relatórios corporativos
Saúde/segurança	Saúde, segurança e proteção
Capital humano	Capital humano, diversidade, gerenciamento e retenção de talentos
Mudanças no mercado/concorrência	Mudanças no mercado/concorrência e comportamento do cliente
Fusões/aquisições	Fusões/aquisições
Cultura organizacional	Cultura organizacional
Mudança regulatória	Mudança nas leis e regulamentos
Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)	Cadeia de suprimentos, terceirização e risco da "enésima" parte



APÊNDICE B: DADOS DEMOGRÁFICOS

Quadro 1. Global - Taxa de resposta



Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 4,073$.

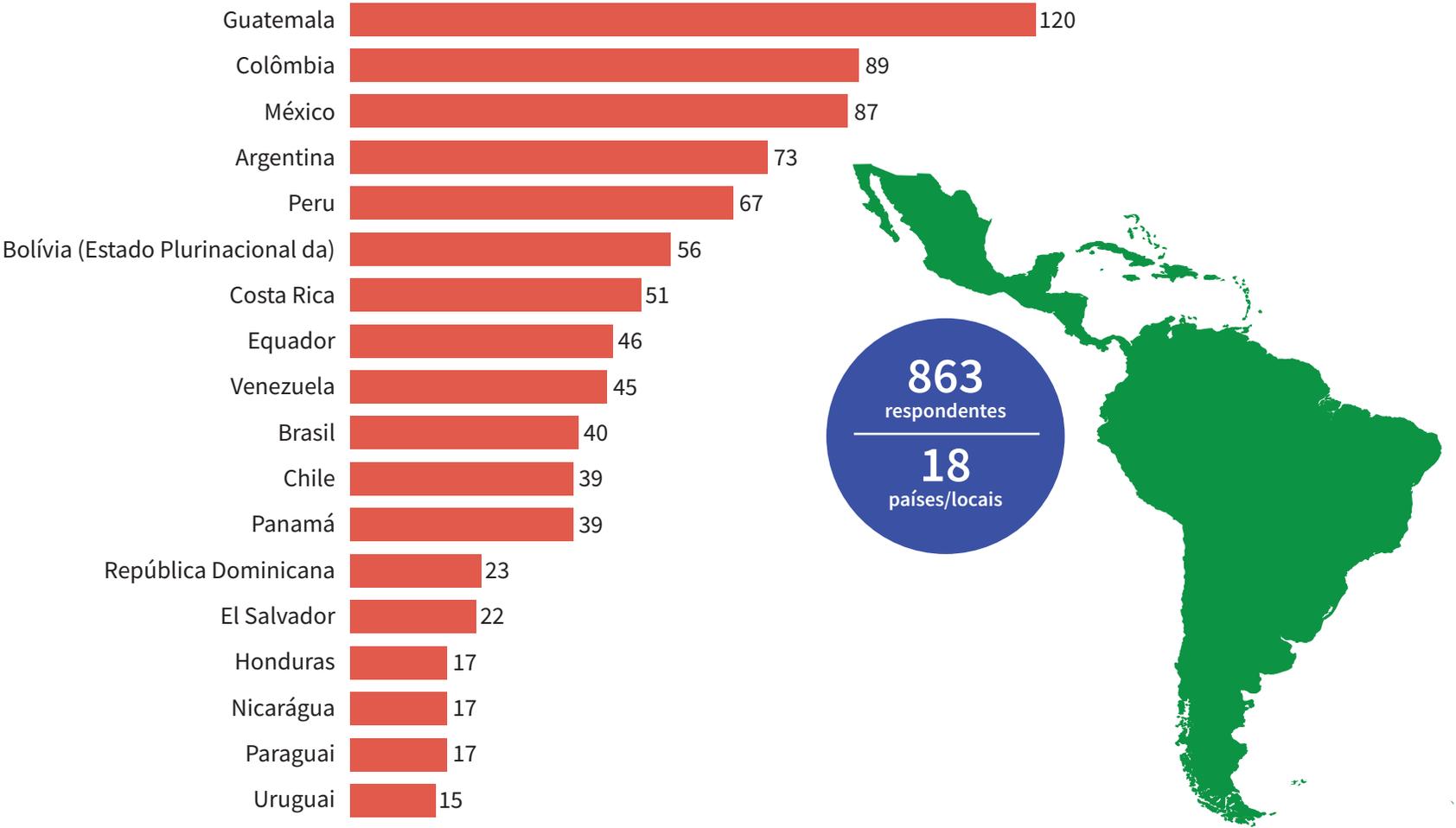
Nota 2: O mapa mostra os grupos regionais usados pelo The IIA para fins operacionais. Os grupos regionais não representam nenhuma posição política do The IIA ou dos Institutos IIA.

Nota 3: O Egito é sombreado em laranja e dourado para mostrar que seus entrevistados estão divididos entre a África e o Oriente Médio.



DADOS DEMOGRÁFICOS

Quadro 2. América Latina - Respostas por país/localização



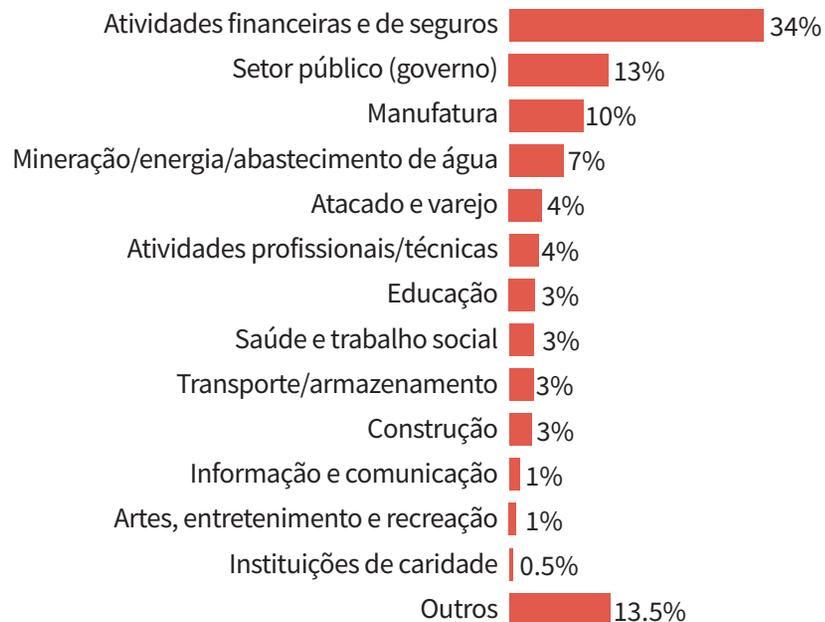
Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 863 para a América Latina.
Nota 2: Os países do Caribe que falam espanhol estão incluídos na América Latina.



DADOS DEMOGRÁFICOS

Setor, tipo de organização, tamanho

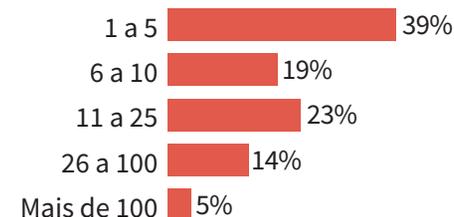
América Latina - Setor



América Latina - Tipo de organização



América Latina - Tamanho da função



Nota: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 863$ para a América Latina.



APÊNDICE C: ANÁLISE DO SETOR NA AMÉRICA LATINA

Quadro 1. América Latina - Riscos mais altos por setor

Pergunta da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)

Área de risco	Todos	Serviços financeiros	Setor público (governo)	Fabricação	Mineração/ energia/ água	Agricultura/ silvicultura/ pesca	Atacado e varejo	Serviços administrativos/ suporte	Profissional/ técnico	Educação	Transporte/ armazenamento
Segurança cibernética	76%	85%	54%	78%	77%	67%	74%	67%	76%	83%	89%
Interrupção digital (incluindo IA)	54%	67%	42%	51%	44%	31%	39%	50%	68%	70%	39%
Mudança regulatória	49%	53%	55%	36%	44%	33%	32%	44%	62%	53%	46%
Incerteza geopolítica/macroeconômica	45%	50%	29%	46%	40%	49%	47%	36%	32%	57%	43%
Capital humano	40%	36%	56%	44%	34%	44%	47%	28%	32%	30%	61%
Resiliência dos negócios	35%	34%	18%	39%	45%	36%	37%	39%	44%	13%	43%
Financeiro/liquidez	32%	37%	34%	26%	23%	21%	34%	42%	21%	43%	25%
Fraude	32%	35%	39%	21%	24%	36%	13%	58%	38%	30%	36%
Cultura organizacional	28%	20%	54%	28%	21%	18%	39%	33%	15%	43%	29%
Mudança climática/ambiente	25%	19%	16%	38%	42%	67%	16%	17%	24%	7%	14%
Mudanças no mercado/concorrência	24%	27%	9%	33%	11%	26%	32%	14%	26%	37%	21%
Comunicações/reputação	19%	12%	35%	9%	16%	13%	21%	33%	26%	10%	18%
Governança/relatórios corporativos	16%	12%	30%	13%	19%	18%	11%	19%	21%	17%	14%
Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)	15%	9%	4%	24%	37%	21%	39%	11%	12%	3%	11%
Saúde/segurança	6%	1%	12%	9%	13%	18%	8%	3%	3%	3%	4%
Fusões/aquisições	5%	3%	9%	6%	10%	5%	11%	6%	0%	0%	7%

■ Maiores riscos por setor

■ Se houver um empate na quinta maior porcentagem, as porcentagens empatadas serão destacadas em uma cor mais clara

Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 863 para a América Latina.

Nota 2: São mostrados os setores com as maiores taxas de resposta. A coluna denominada "Todos" mostra a média de todos os entrevistados.



ANÁLISE DO SETOR NA AMÉRICA LATINA

Quadro 2. América Latina - Maiores prioridades de auditoria por setor

Pergunta da pesquisa: Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

Área de risco	Todos	Serviços financeiros	Setor público (governo)	Fabricação	Mineração/ energia/ água	Agricultura/ silvicultura/ pesca	Atacado e varejo	Serviços administrativos/ suporte	Profissional/ técnico	Educação	Transporte/ armazenamento
Segurança cibernética	69%	82%	46%	61%	76%	62%	55%	61%	74%	63%	71%
Mudança regulatória	53%	65%	60%	47%	32%	31%	45%	44%	56%	63%	36%
Fraude	51%	48%	47%	59%	65%	59%	61%	61%	59%	40%	64%
Financeiro/liquidez	51%	63%	43%	39%	39%	46%	42%	56%	59%	57%	39%
Governança/relatórios corporativos	48%	47%	56%	42%	35%	51%	53%	44%	38%	73%	43%
Resiliência dos negócios	40%	45%	19%	47%	44%	59%	45%	42%	41%	23%	36%
Interrupção digital (incluindo IA)	29%	36%	32%	28%	19%	18%	24%	22%	18%	30%	18%
Cultura organizacional	29%	23%	49%	21%	19%	23%	34%	36%	18%	47%	29%
Capital humano	27%	19%	45%	27%	24%	28%	11%	36%	24%	20%	29%
Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)	24%	13%	8%	46%	47%	38%	42%	17%	24%	7%	32%
Comunicações/reputação	20%	15%	34%	13%	13%	5%	29%	25%	29%	33%	32%
Mudanças no mercado/concorrência	16%	18%	5%	15%	13%	18%	21%	14%	26%	17%	14%
Incerteza geopolítica/macroeconômica	16%	14%	26%	13%	18%	18%	8%	8%	18%	10%	11%
Saúde/segurança	12%	2%	12%	20%	27%	15%	21%	11%	9%	10%	25%
Mudança climática/ambiente	9%	5%	8%	12%	23%	21%	3%	11%	6%	3%	11%
Fusões/aquisições	6%	2%	12%	9%	6%	8%	8%	11%	3%	3%	11%

■ Maiores prioridades de auditoria por setor

■ Se houver um empate na quinta maior porcentagem, as porcentagens empatadas serão destacadas em uma cor mais clara

Nota 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 863$ para a América Latina.

Nota 2: São mostrados os setores com as maiores taxas de resposta. A coluna denominada "Todos" mostra a média de todos os entrevistados.



APÊNDICE D: ANÁLISE DA REGIÃO GLOBAL

Quadro 1. Riscos mais altos por região

Pergunta da pesquisa: Quais são os cinco principais riscos que sua organização enfrenta atualmente? (Escolha 5.)

Área de risco	Média das regiões	África	Ásia Pacífico	Europa	América Latina	Médio Leste	América do Norte
Segurança cibernética	73%	62%	62%	82%	76%	72%	86%
Interrupção digital (incluindo IA)	48%	44%	39%	47%	54%	50%	53%
Resiliência dos negócios	47%	49%	58%	39%	35%	58%	46%
Capital humano	43%	35%	56%	48%	40%	38%	42%
Mudança regulatória	41%	34%	38%	45%	49%	28%	51%
Incerteza geopolítica/macroeconômica	38%	27%	35%	45%	45%	29%	45%
Financeiro/liquidez	31%	43%	19%	27%	32%	38%	27%
Mudanças no mercado/concorrência	31%	19%	49%	32%	24%	29%	34%
Governança/relatórios corporativos	24%	33%	23%	20%	16%	38%	15%
Cultura organizacional	24%	29%	21%	19%	28%	26%	20%
Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)	24%	17%	28%	29%	15%	23%	30%
Fraude	23%	43%	20%	16%	32%	19%	11%
Comunicações/reputação	19%	25%	19%	12%	19%	19%	18%
Mudança climática/ambiente	18%	24%	17%	23%	25%	13%	7%
Saúde/segurança	10%	11%	11%	12%	6%	11%	8%
Fusões/aquisições	5%	3%	6%	5%	5%	6%	7%

- Maiores riscos por região
- Se houver um empate na quinta maior porcentagem, as porcentagens empatadas serão destacadas em uma cor mais clara

Nota 1: A média global é calculada somando a média de cada região e dividindo pelo número de regiões.

Nota 2: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. $n = 4.073$ para global.



ANÁLISE DA REGIÃO GLOBAL

Quadro 2. Prioridades máximas de auditoria por região

Pergunta da pesquisa: Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna gasta mais tempo e esforço? (Escolha 5.)

Área de risco	Média das regiões	África	Ásia Pacífico	Europa	América Latina	Médio Leste	América do Norte
Segurança cibernética	69%	60%	63%	72%	69%	69%	83%
Governança/relatórios corporativos	55%	51%	55%	58%	48%	64%	53%
Resiliência dos negócios	53%	54%	57%	50%	40%	59%	60%
Mudança regulatória	46%	37%	58%	49%	53%	30%	50%
Financeiro/liquidez	44%	47%	30%	43%	51%	47%	44%
Fraude	40%	49%	42%	37%	51%	30%	30%
Cadeia de suprimentos (incluindo terceiros)	33%	31%	32%	39%	24%	35%	37%
Interrupção digital (incluindo IA)	32%	30%	25%	29%	30%	36%	43%
Capital humano	29%	32%	36%	27%	27%	35%	15%
Cultura organizacional	23%	26%	23%	21%	29%	19%	19%
Comunicações/reputação	18%	23%	18%	14%	21%	19%	14%
Mudanças no mercado/concorrência	15%	13%	19%	13%	16%	14%	13%
Saúde/segurança	15%	13%	17%	17%	12%	14%	15%
Incerteza geopolítica/macroeconômica	11%	12%	8%	8%	16%	13%	10%
Mudança climática/ambiente	10%	14%	10%	16%	9%	8%	4%
Fusões/aquisições	5%	3%	4%	5%	6%	4%	7%

- Maiores prioridades de auditoria por região
- Se houver um empate na quinta maior porcentagem, as porcentagens empatadas serão destacadas em uma cor mais clara

Nota 1: A média global é calculada somando a média de cada região e dividindo pelo número de regiões.

Nota 2: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 28 de abril a 6 de junho de 2025, pela Internal Audit Foundation e parceiros. n = 4.073 para global.



AGRADECIMENTOS

Conselho de Curadores da Fundação de Auditoria Interna, 2025-26

Presidente: Glenn Ho, CIA, CRMA

Vice-presidente sênior: Shirley Machaba, CCSA, CRMA

Vice-presidente de Finanças e Desenvolvimento: Michael A. Smith, CIA

Vice-presidente, Conteúdo: Nora Zeid Kelani, CIA, CRMA

- Subramanian Bhaskar
- Jose Gabriel Calderon, CIA, CRMA
- Hossam El Shaffeï, CCSA, CRMA
- Susan Haseley, CIA
- Dawn Jones, CIA, CRMA
- Reyes Fuentes Ortea, CIA, CCSA, CRMA
- Anthony J. Pugliese, CIA

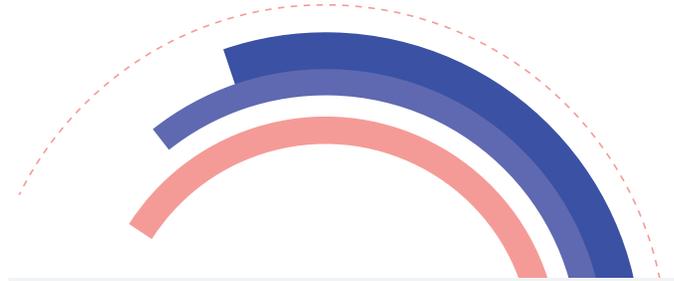
Contato com a equipe: Laura LeBlanc, Diretora Sênior, Fundação de Auditoria Interna

Comitê de Consultores de Pesquisa e Educação, 2025-26

Presidente: Nora Zeid Kelani, CIA, CRMA

- Tonya Arnold-Tornquist, CIA, CRMA
- Christopher Calvin, CIA
- Joseph Ian Canlas, CIA, CRMA
- Andrew Dahle, CIA, CRMA
- André Domingos
- Christina Duquette, CRMA
- Marc Eulerich, CIA
- Dagmar Flores, CIA, CCSA, CRMA
- Ivony Kudzayi Katsande, CIA, CRMA
- Ayaka Mitsunari
- Ahmed Mohammed, CIA
- Grace Mubako, CIA
- Emmanuel Pascal, CIA, CRMA
- Brad Schafer, CIA
- Brian Tremblay, CIA
- Koji Watanabe
- Stacy Wright, CIA

Contato com a equipe: Nicole Narkiewicz, Diretora, Estratégia Acadêmica e de Pesquisa, Fundação de Auditoria Interna



Equipe do projeto Risk in Focus

Líder de pesquisa: Deborah Poulalion, Gerente Sênior, Pesquisa e Insights, The IIA

Gerente de projeto: Candace Sacher

Escritor: Robert Perez

Designers gráficos: Sergio Analco, Cathy Watanabe

Parceiros de pesquisa da América Latina

Contato regional: Roberto Loo, Diretor Executivo da FLAI (Federación Latinoamericana de Auditores Internos)

Moderadores da mesa redonda

- Alan Kato, Brasil, Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Jorge Badillo, Chile, Membro do Conselho Global do IIA 2024-25

Membros da diretoria da FLAI

- Renato Trisciuzzi, Presidente
- Geraldine Giachello, Vice-Presidente
- Manuel Quezada, Secretário do Conselho
- Maritza Barzola, Tesoureira
- Francisco Arauz, ex-presidente
- Jim Romero, Diretor



PARCEIROS DA FUNDAÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

PARCEIROS DE DIAMANTE



Parceiros Platinum



Parceiros Gold

- Fundación Latinoamericana de Auditores Internos
- IIA-Houston
- IIA-Japão
- IIA-Nova York
- IIA-São Francisco

Presidente's Circle (Doadores individuais)

- Larry Harrington, CIA, QIAL, CRMA
- Keith Kahl, CIA, CRMA
- Doug Mims, CIA, CRMA
- Stacey Schabel, CIA
- Michael A. Smith, CIA
- Warren Stippich, CIA, CRMA



SOBRE O IIA

O Institute of Internal Auditors (IIA) é uma associação profissional internacional sem fins lucrativos que atende a mais de 265.000 membros globais e concedeu mais de 200.000 certificações Certified Internal Auditor® (CIA®) em todo o mundo. Fundado em 1941, o The IIA é reconhecido em todo o mundo como o líder da profissão de auditoria interna em normas, certificações, educação, pesquisa e orientação técnica. Para obter mais informações, visite theiia.org.

Sobre a Fundação de Auditoria Interna

A Internal Audit Foundation é o principal recurso global, em parceria estratégica com o The IIA, dedicado a elevar e capacitar a profissão de auditoria interna por meio do desenvolvimento de pesquisas e programas de ponta. A Fundação ajuda os auditores internos atuais e futuros a se manterem relevantes, desenvolvendo e aprimorando suas habilidades e conhecimentos, garantindo que as organizações estejam equipadas para criar, proteger e sustentar o valor de longo prazo. Para obter mais informações, acesse theiia.org/Foundation.

Isenção de responsabilidade e direitos autorais

O IIA publica este documento para fins informativos e educacionais. Este material não tem a intenção de fornecer respostas definitivas para circunstâncias individuais específicas e, portanto, deve ser usado apenas como um guia. O IIA recomenda que se busque uma consultoria especializada independente relacionada diretamente a qualquer situação específica. O IIA não se responsabiliza por qualquer pessoa que confie exclusivamente neste material.

Copyright © 2025 by the Internal Audit Foundation. Todos os direitos reservados. Para obter permissão para republicar, entre em contato com Copyright@theiia.org.



Sede Global | The Institute of Internal Auditors
1035 Greenwood Blvd., Suite 401 | Lake Mary, FL 32746, EUA
Telephone: +1-407-937-1111 | Fax: +1-407-937-1101
Web: theiia.org/Foundation

